

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE LETRAS E
ARTES (CLA)/LITERATURAS

**SOUVENIRS D'ENFANCE: AUTOBIOGRAFIA, FICÇÃO E HISTÓRIA EM
MARCEL PAGNOL**

Juliana Rocha Campos (julianacampos@letras.ufrj.br)

Marilia Santanna Villar (Orientador) (villar.marili@gmail.com)

Com o objetivo de entender a relevância da autobiografia na contemporaneidade, a pesquisa intitulada “Ficção e História nas escritas autobiográficas: narrativas de infância” tem como objeto de estudo a série autobiográfica *Souvenirs D'Enfance*, de Marcel Pagnol, bem como suas adaptações para o cinema.

Marcel Pagnol nasceu em 1895, em Aubagne, uma pequena cidade no Sul da França. Pagnol tornou-se um grande dramaturgo e cineasta, produzindo dezenas de peças e filmes, incluindo *Marius* um dos primeiros filmes falados do cinema francês (1931). Foi também pioneiro na representação da realidade provençal nos grandes teatros da capital francesa, exaltando a beleza única de sua região natal.

Ao final da década de 1950, quando seu sucesso no teatro e no cinema estava em declínio, Pagnol deu vida a *Souvenirs D'Enfance*, uma série autobiográfica composta por quatro livros: *La Gloire de mon Père* (1957), *Le Château de ma*

Mère (1957), Le Temps des Secrets (1960) e Le Temps des Amours, publicado postumamente em 1977. As duas primeiras publicações sobretudo obtiveram grande sucesso e foram adaptadas para o cinema em 1990, pelo diretor Yves Robert.

A presente pesquisa começou em agosto de 2020 e, neste trabalho, parto do prefácio que Marcel Pagnol redigiu para *La Gloire de mon Père*. Ali são apresentadas algumas noções centrais para Pagnol sobre a diferença entre o teatro e o romance (ou mesmo os escritos autobiográficos). Esse texto metaliterário servirá de ponto de partida para o desenvolvimento da análise dos livros *La Gloire de mon Père* e *Le Château de ma Mère*, bem como de suas adaptações cinematográficas. Como base teórica, temos a visão de Olivier Caïra sobre a ficção em *Définir la fiction* – onde ele a vê como um fenômeno mais amplo, abarcando cinema, literatura, jogos ... –, assim como os teóricos Serge Doubrovsky (*Autobiographie/vérité/psychanalyse*) e Philippe Lejeune.

As produções cinematográficas serão analisadas como contraponto aos textos literários, salientando o trabalho artesanal desenvolvido por Yves Robert e sua equipe ao realizar a adaptação para o cinema. Nossos resultados parciais apontam para uma visão da sétima arte e da literatura como espaços complementares e como, de certo modo, o cinema falado cumpriu o papel previsto por Pagnol: dar continuidade ao teatro. O cinema e as novas formas de ficção do final do século XX/ início do século XXI criam um novo espaço ficcional, ao mesmo tempo que continuam a exercer a mesma função estética e catártica que a literatura oral ou escrita nos séculos que precederam tais invenções. Com a análise dos textos de infância de Pagnol, revisitamos a Provença do início do século XX e nos debruçamos sobre o lugar da literatura no século XXI: permitir à humanidade um lugar para sonhar, sonhar a ficção e sonhar a realidade.

Bibliografia:

CAÏRA, Olivier. *Définir la fiction : Du roman au jeu d'échecs*. Editions de l'EHESS, 2011.

DOUBROVSKY. "Autobiographie/vérité/psychanalyse" In: Autobiographiques, de Corneille à Sartre. Paris, Presses Universitaires de France, 1988. p. 61 – 79.

PAGNOL, Marcel, Le Château de ma mère, «Souvenirs d'enfance», t.2, Paris: Éd. de Fallois, 2004.